

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Anna Mirella Araujo Paradella

**Análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso realizados na Faculdade de
Educação entre 1998 até 2018 sobre a educação de surdos**

Campinas

2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Anna Mirella Araujo Paradella

Análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso realizados na Faculdade de Educação entre 1998 até 2018 sobre a educação de surdos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da UNICAMP como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da professora Profa. Dra. Lilian Cristine Ribeiro Nascimento

Campinas

2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

P211a Paradella, Anna Mirella Araujo, 1999-
Análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso realizados na Faculdade de Educação entre 1998 e 2018 sobre a educação de surdos / Anna Mirella Araujo Paradella. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Lilian Cristine Ribeiro Nascimento.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Surdos - Educação. 2. Surdez. 3. Estado da arte. I. Nascimento, Lilian Cristine Ribeiro, 1966-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Palavras-chave em inglês:

Deaf education

Deafness

State of art

Área de concentração: Pedagogia

Titulação: Licenciado

Data de entrega do trabalho definitivo: 25-06-2021

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar as representações da surdez e da Libras que se inserem nas pesquisas produzidas por graduandos da pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP, bem como suas contribuições para a área da educação de surdos. Esta pesquisa tem caráter quanti-qualitativo, buscando, pela metodologia do estado da arte, compreender as especificidades dos Trabalhos de Conclusão de Curso contidos na Biblioteca Digital da Unicamp que possuísem as palavras chaves determinadas pela pesquisadora e foram realizados na Faculdade de Educação. A partir dos trinta trabalhos selecionados foram definidas categorias para análise bibliográfica dos dados encontrados. Como resultado foi possível concluir que todos os trabalhos defendem uma concepção de surdez como diferença linguística e a proposição de educação bilíngue como mais adequada para as pessoas surdas.

Palavras-chave: Educação de surdos; surdez; estado da arte

Abstract:

This undergraduate thesis aims to analyze the deafness and Brazilian Sign Language representations that are present on the researches made by undergraduates from pedagogy of Faculdade de Educação in UNICAMP, such as their contributions for the area of deaf education. This research quali-quantitative method by using the state of art method, to comprehend the specific details of the undergraduate thesis that are archived on the Biblioteca Digital da Unicamp and that contain the key words selected by the researcher and were made at the Faculdade de Educação. As thirty theses were selected, some categories were selected for the bibliographic analysis. The result is that in conclusion all the thesis defends a conception of deafness as a linguistic difference and the proposition of a bilingual education as the most appropriate for deaf people.

Key Words: Deaf education; deafness; state of art.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que me deu forças e apoio para realização deste trabalho, sem Ele seria impossível e impensável a minha relação com a Unicamp e consequentemente com este trabalho.

Agradeço também a minha família, minha mãe Débora, meu pai Osnei e meu irmão Lucas por me apoiarem nessa jornada tanto no Trabalho de Conclusão de Curso, quanto ao meu período frequentando a Unicamp, vocês me dão suporte e me fazem descobrir o quanto eu sou sortuda por ter vocês.

Também sou grata à professora Dra. Lilian Cristine Nascimento Ribeiro por aceitar me orientar e me apoiar em todo processo de pesquisa e todos os passos que dei até chegar na conclusão deste trabalho e à professora Dra. Aryane Santos Nogueira por aceitar ser a segunda leitora deste trabalho.

Por último agradeço a cada pessoa que passou pela minha trajetória na Faculdade de Educação, como por exemplo a minha primeira supervisora de estágio Soraia Marcheti, as minhas amigas, aos meus professores, nunca serei capaz de retribuir cada experiência e aprendizado que adquiri nesses cinco anos.

Sumário

Introdução.....	7
Capítulo 1 - A história da inserção da Libras e da Educação de Surdos no curso de Pedagogia da Unicamp.....	9
Capítulo 2 – Representações da surdez e os modelos de educação de surdos.....	12
Capítulo 3 – Metodologia da pesquisa.....	17
Capítulo 4 – Análise e discussão dos resultados.....	18
4.1 – Análise dos objetivos gerais dos trabalhos analisados.....	18
4.2- Análise das metodologias utilizadas pelos pesquisadores.....	25
4.3 – Análise sobre os anos em que os trabalhos foram produzidos e dos orientadores de cada pesquisa.....	27
4.4 – Análise da visão de surdez abordada em cada trabalho e das palavras-chave mais utilizadas para categorizar os trabalhos.....	28
Considerações Finais.....	31
Referências.....	33

Introdução

O meu interesse pela área da surdez se iniciou por uma noção do senso comum que relaciona o surdo com a deficiência. Em casa tenho um irmão deficiente e antes de me aproximar da disciplina de Libras, colocava o surdo em posição de igualdade com outros deficientes, tanto físicos quanto intelectuais.

Com essa mentalidade realizei um projeto na matéria de Metodologia da Pesquisa em Ciências da Educação I sobre a educação de surdos e Libras, este projeto foi baseado em leituras avulsas e informações do senso comum, sem uma pesquisa forte de base. Sendo assim, o projeto trouxe informações errôneas e assim me mostrou que eu ainda tinha muito o que aprender.

Depois disso, procurei a professora Lilian Cristine Ribeiro Nascimento e demonstrei meu interesse em realizar meu Trabalho de conclusão de curso na área da educação de surdos, mostrando-a meu projeto anterior. Assim, ela começou a me orientar na direção correta de bibliografias que pudessem me ajudar a realizar este trabalho.

Após a entrada da pandemia realizei a EP529-Educação de Surdos e Língua de Sinais, no segundo semestre de 2020, e com a professora Daniele Rocha pude ter uma introdução em nível básico da prática de Libras e ver como essa língua é rica. Desde então este projeto cresceu e se tornou uma análise muito mais densa, dada a profundidade da questão.

Este trabalho tem como problemática, entender de que modo a temática da educação de surdos tem se inserido na formação dos estudantes do curso de pedagogia da Unicamp, quais os temas de interesse dos alunos que desenvolveram trabalho de conclusão de curso dentro desta área, que conclusões esses trabalhos trouxeram e qual a relação desses trabalhos de conclusão de curso da Pedagogia com o ensino oferecido na Faculdade de Educação da Unicamp sobre a educação de surdos.

Portanto, para responder a essas questões, o objetivo geral da pesquisa é analisar as representações da surdez e da Libras que se inserem nas pesquisas produzidas por graduandos da pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP, bem como suas contribuições para a área da educação de surdos.

Para tanto os objetivos específicos são:

- Descrever a inserção da área de educação de surdos e da Libras na Faculdade de Educação da Unicamp;
- Relacionar os temas que os trabalhos de conclusão de curso abordam sobre a área da surdez e educação de surdos;
- Verificar os objetivos e a metodologia apresentados pelos pesquisadores graduandos;
- Apontar as visões de surdez utilizadas nos trabalhos de conclusão de curso e a sua relação entre a formação do pesquisador na Faculdade de educação.

O trabalho é composto por 4 capítulos.

No capítulo 1, rememoro a história da inserção da Libras e da Educação de Surdos no curso de Pedagogia da Unicamp.

No capítulo 2, trato das representações de surdez que historicamente foram sendo construídas, bem como os modelos de educação de surdos atrelados a essas representações.

O capítulo 3 traz a metodologia da pesquisa e o 4, a análise e discussão dos resultados.

Capítulo 1 - A história da inserção da Libras e da Educação de Surdos no curso de Pedagogia da UNICAMP

A comunidade surda há muito tempo tem lutado pelo reconhecimento da Língua de Sinais e, nas últimas duas décadas, tem alcançado algumas vitórias. Uma dessas conquistas foi o reconhecimento da Libras (Língua Brasileira de Sinais) em 2002, pela Lei nº 10.436, como meio de expressão e comunicação dos surdos. O Decreto de nº 5.626 de 2005 regulamentou a lei anterior e trouxe significantes contribuições para a educação de surdos, como: a inclusão da disciplina de Libras como obrigatória nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos, a formação de instrutores e professores de Libras, a viabilidade de cursos de pós-graduação para formar professores para o ensino de Libras, a garantia de salas e escolas bilíngues, com professores bilíngues na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2005, online).

Antes mesmo da obrigatoriedade do oferecimento da disciplina de Libras dentro da Faculdade de Educação da Unicamp, no ano de 1999, havia oficinas de Libras com dois níveis. As práticas de Libras eram orientadas por uma pedagoga surda, que não fazia parte do corpo docente, porém recebia remuneração, sob supervisão da professora Dra. Regina Maria de Souza. Essas oficinas não tinham como finalidade a fluência em Libras, mas o contato com a prática. Essas oficinas tiveram nove turmas e 135 alunos passaram por elas, mas foram extintas em 2002 (MACHADO, 2013).

A primeira disciplina de educação de surdos aparece como sugestão no catálogo de 2005 com a eletiva EP528-Língua de Sinais e Educação para Pessoa Surda que tinha como ementa: “A disciplina terá como objetivo oferecer ao futuro professor noções básicas da língua brasileira de sinais, revisar sua origem histórica e a sua importância na educação de pessoas surdas” (Catálogo do curso 020, 2005).

Antes dessa disciplina existiam algumas relacionadas à deficiência intelectual, que antes era chamada de deficiência mental, porém, com a resolução da Confederação Espanhola para Pessoas com Deficiência Mental a expressão “deficiente mental” foi substituída pela expressão “deficiente intelectual, também existiam disciplinas relacionadas a educação especial e a educação inclusiva como: EP519 – Desenvolvimento Emocional da Criança Deficiente (Catálogo de 1998, disciplina eletiva), EP111- Fundamentos da Educação Especial (Catálogo de 1998, disciplina obrigatória), EP843 – Deficiência Mental e Família (Catálogo de 2000, disciplina eletiva), EP584- Escola Para Todos – ensino inclusivo (Catálogo de 2004,

disciplina eletiva). A partir de 2011, a EP529 – Educação de Surdos e Língua de Sinais foi incluída como obrigatória no currículo da Pedagogia e substituiu a EP528.

A ementa da EP529 em 2011 era:

Estudo da história dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas; a diferença entre linguagens e língua - implicações para se pensar os processos identitários; a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição de língua(gem) e produções culturais; o campo e objetos do campo Estudos Surdos em Educação bem como suas relações com a Psicologia Educacional; as bases epistemológicas das divergências das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas. (CATÁLOGO DO CURSO DE PEDAGOGIA-INTEGRAL, 2011, online)

A disciplina possuía 2 créditos teóricos, 2 créditos práticos e 4 horas de aula semanais em sala de aula. No catálogo de 2012, a ementa da EP529 já sofreu mudanças e se tornou base para ementa usada até hoje na Faculdade de Educação.

A ementa da disciplina EP529 no Catálogo do curso de Pedagogia de 2012 era:

Conhecimentos introdutórios da libra e em libras assumindo-a como um elemento constitutivo do conhecimento do aluno sobre a surdez. Estudo sobre os parâmetros que caracterizam a libras como língua; relação língua e constituição do sujeito humano; história da educação e das organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidade surdas e suas produções culturais; duas abordagens pedagógicas no ensino da pessoa surda - a clínica e a bilíngue; projeto de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia de educação. (CATÁLOGO DO CURSO DE PEDAGOGIA-INTEGRAL, 2012, online)

E em 2021 a ementa da disciplina EP529 está colocada como:

Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de Libras, assumindo-a como elemento constitutivo do conhecimento do aluno sobre a surdez. Estudo sobre os parâmetros que caracterizam a Libras como língua; relação língua e constituição do sujeito humano; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens pedagógicas no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue. (CATÁLOGO DO CURSO DE PEDAGOGIA-INTEGRAL, 2021, online)

Atualmente conta com 30 horas totais de atividades teóricas, 30 horas totais de atividades práticas, e 4 horas de aula semanais na sala de aula.

Além da disciplina obrigatória, algumas disciplinas eletivas foram acrescentadas no currículo, principalmente no ano de 2015, como por exemplo, EP724- Língua Brasileira de Sinais e Educação para Pessoa Surda.

Vale observar que a lei demorou seis anos para ser cumprida dentro da Faculdade de Educação da Unicamp e no momento, a disciplina é ministrada por uma professora ouvinte, pois não existem professores surdos contratados na Unicamp. Quando a professora recebe um aluno surdo como aluno da pós-graduação, ela o convida para realizar o Programa de Estágio Docente (PED) em sua turma de Educação de Surdos e Língua de Sinais. É importante ressaltar que isto não ocorre em todos os semestres, portanto existem semestres que não há PED surdo na disciplina e a prática é transmitida pela professora e possível PEDs ouvintes.

Capítulo 2 – Representações da surdez e os modelos de educação de surdos

A educação de surdos passou por várias mudanças conceituais e metodológicas em sua história, isso ocorre pela variedade empregada aos conceitos de surdez e o modo de enxergar o surdo, que se transformou, com muita luta, durante os anos. Para entender as representações da surdez, faremos um panorama sobre os modelos de educação de surdos de acordo com a linha do tempo.

No século XVII, a educação era disponível para surdos ao passo que tivessem condições para arcar com esta, as aulas eram ministradas individualmente por tutores para que os surdos fossem ensinados de acordo com o objetivo da família, sendo este a oralização ou a aquisição da escrita, porém no final do século XVIII a educação de surdos começa a ser escolarizada na Europa e possui dois pontos focais: Abade Charles-Michael de L'Épée na França e Samuel Heinicke na Alemanha. L'Épée fundou a primeira escola para surdos do mundo, o Instituto Nacional de Surdos de Paris, a primeira escola do mundo a utilizar a língua de sinais. Heinicke acreditava que a educação de surdos dependia da oralização e que a língua de sinais atrapalhava a fala, pregava que um surdo necessitava da língua falada para conseguir uma posição de prestígio na sociedade (PEREIRA et. al, 2011).

A posição oralista se difundiu pela Europa por ter mais adeptos e apesar de ser um método pouco efetivo de educar, não alcança um resultado satisfatório e causa sofrimento para o sujeito surdo, os defensores do método acreditavam que a fala encaixaria o surdo na posição de “normalidade”, já que nunca deixariam de ser surdos e isso era “anormal”.

Então, a partir da decisão tomada no II Congresso Internacional sobre a Educação de Surdos, em Milão, a qual proibia a língua de sinais e impunha o método de oralização, este passou a única abordagem utilizada até a década de 1960. Esta abordagem é conceituada na visão clínico-patológica da surdez, a qual defende que a língua oral é o único meio para o surdo se desenvolva plenamente (MORICONI,2020).

Considerando que esta visão perdurou por muito tempo, o sujeito surdo foi cada vez mais associado ao conceito de deficiente e as metodologias educacionais foram direcionadas para a obrigação de os surdos adquirirem a língua oral. Isso trouxe para os surdos escolarizados grande prejuízo, pois ao priorizar a fala encolhia a experiência educacional do surdo e o fazia ter um baixo rendimento, trocando a sala

de aula por um espaço forçado de tentativas de oralização. Nesse período de tempo foi negado o direito a comunicação, a socialização e a cultura em língua de sinais para os sujeitos surdos. Porém a comunidade surda com intensos movimentos de militância, além das pesquisas na área da linguística que comprovaram o status linguístico das línguas de sinais proporcionaram uma mudança nas representações sobre a surdez. Uma nova concepção de sujeito surdo passou a ser defendida, a visão sócioantropológica da surdez, que considera o surdo como parte de uma minoria linguística e se relaciona diferentemente com o mundo, possuindo cultura própria que lhe permite seu desenvolvimento pleno (SKLIAR,2010).

É importante frisar que a cultura surda cria uma sensação de pertencimento. Segundo Salles (2005), uma comunidade se desenvolve pela cultura, fortalecendo a identidade, e é isto que a cultura surda traz para os surdos, porque por serem uma comunidade de minoria linguística, os surdos compartilham valores, comportamentos, sensações por meio de sua cultura.

A concepção sócioantropológica da surdez é sustentada na visão do surdo como diferença, como uma experiência visual, e não como deficiência. Esta visão parte do questionamento do considerado normal no cotidiano, no senso comum. A normalidade é um conceito usado para se opor à diferença e à diversidade, sendo assim, olha o sujeito surdo com pena ou até mesmo com desprezo. Porém quando a comunidade surda, sua cultura e sua história são entendidas a partir da diferença, existe a problematização da normalidade cotidiana, tratando essa diferença como construção histórica. (SKLIAR, 2010). Esse modo de olhar a surdez é defendido pelos Estudos Surdos

Os Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizados e entendidos a partir da diferença, a partir do seu relacionamento político. Falar da diferença provoca, ao mesmo tempo, uma problematização sobre a oposição entre normalidade e anormalidade e, inclusive, a problematização da própria normalidade, do cotidiano (SKLIAR, 2010, p.5).

Esses Estudos não consideram os surdos em uma homogeneidade, eles são observados em suas próprias particularidades e identidades, como homens surdos, mulheres surdas, surdos pertencentes a comunidade LGBTQIA+.

Entendendo as concepções de surdez, podemos nos voltar para as formas de educação de surdos que ocorreram na história.

A Declaração de Salamanca, defende a inclusão de todas as pessoas com deficiências nas salas regulares. Porém trouxe uma afirmação importante sobre a educação de surdos que considera:

A importância da linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e provisão deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso à educação em sua língua nacional de signos. Devido às necessidades particulares de comunicação dos surdos e das pessoas surdas/cegas, a educação deles pode ser mais adequadamente provida em escolas especiais ou classes especiais e unidades em escolas regulares (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, n.p).

Sendo assim, constata que pela comunicação dos surdos se fazer por meio de outra língua, existe a importância de escolas ou salas especiais para educação dos surdos, para que desta maneira eles possam ser educados em sua própria língua, as línguas de sinais; no caso do Brasil, a Libras.

Quando voltamos nosso olhar para as leis que regem o sistema de educação brasileiro podemos observar as evoluções das conquistas sobre a educação.

Considerando primeiramente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no 9.394 de 1996 podemos observar que a educação de surdos não é mencionada, é simplesmente colocada como educação especial, sem nenhuma particularidade. Porém no Decreto 6.949 de 25 de agosto de 2009 no artigo 24 é colocado que:

3. Os Estados Partes assegurarão às pessoas com deficiência a possibilidade de adquirir as competências práticas e sociais necessárias de modo a facilitar às pessoas com deficiência sua plena e igual participação no sistema de ensino e na vida em comunidade. Para tanto, os Estados Partes tomarão medidas apropriadas, incluindo:

a) Facilitação do aprendizado do braille, escrita alternativa, modos, meios e formatos de comunicação aumentativa e alternativa, e habilidades de orientação e mobilidade, além de facilitação do apoio e aconselhamento de pares;

b) Facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade lingüística da comunidade surda;

c) Garantia de que a educação de pessoas, em particular crianças cegas, surdocegas e surdas, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados ao indivíduo e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social. (Brasil, 2009, online)

Este decreto favorece a educação de surdos à medida que menciona a identidade linguística do surdo e defende o desenvolvimento acadêmico por meio da língua natural do surdo.

O Plano Nacional de Educação assegura o oferecimento de um ensino bilíngue, pois segundo a meta 4:

4.7) garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como primeira língua e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como segunda língua, aos (às) alunos (as) surdos e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas, nos termos do art. 22 do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, e dos arts. 24 e 30 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, bem como a adoção do Sistema Braille de leitura para cegos e surdos-cegos (BRASIL, 2014, p. 56).

Historicamente podemos observar mudanças nas propostas da educação de surdos nas leis, porém quando a educação bilíngue é implementada na realidade existem várias condições e divergências entre estados e municípios de acordo com o entendimento do gestor da educação. Então, entendendo a distinção dos modelos, a FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos) classifica três diferentes modelos:

- escolas bilíngues (onde a língua de instrução é a Libras e a Língua Portuguesa é ensinada como segunda língua, mediada pela língua de instrução, Libras; essas escolas se instalam em espaços arquitetônicos próprios e nelas devem atuar professores bilíngues, sem mediação por intérpretes e sem a utilização do português sinalizado. Os alunos não precisam estudar no contraturno em classes de Atendimento Educacional Especializado – AEE, dado que a forma de ensino é adequada e não demanda atendimento compensatório);
- as classes bilíngues (que podem ocorrer nos municípios em que a quantidade de surdos não justificar a criação de uma escola bilíngue específica para surdos). Podem existir na mesma edificação de uma escola inclusiva;
- as escolas inclusivas, onde o português oral é a língua de instrução, algumas vezes mediada por intérpretes, o aluno surdo tem que estudar dois períodos, participando do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno e, são matriculados duas vezes (dupla matrícula) (FENEIS, 2013, online).

A FENEIS como órgão representativo dos surdos têm lutado pelas escolas e salas bilíngues. Creio que seja importante destacar que muitos gestores municipais e estaduais consideram que a simples presença de um intérprete já assegura a inclusão, como afirma Lacerda (2010, p. 145):

No entanto, apenas a presença do TILS em sala de aula não assegura que as questões metodológicas sejam alteradas para contemplar todas as necessidades educacionais especiais do aluno surdo visando a uma atenção inclusiva. Muitas vezes, a presença do intérprete acaba por mascarar uma inclusão que exclui.

A educação bilíngue pleiteada pela comunidade surda é descrita no “Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa”:

A Educação Bilíngue de surdos não é compatível com o atendimento oferecido pela Educação Especial, pois restringe-se às questões impostas pelas limitações decorrentes de deficiências de um modo extremamente amplo, como se o surdo, ele próprio, pela surdez, fosse dela objeto em si mesmo. Considerado como parte de uma comunidade linguístico cultural, o estudante surdo requer outro espaço do MEC para implementar uma educação bilíngue regular que atenda as distintas possibilidades de ser surdo. Em decorrência, surdos com deficiências além da surdez devem ser atendidos em atendimentos especializados organizados com base nos princípios da Educação Bilíngue oferecida em Libras e Português Escrito como segunda língua (MEC/SECADI, 2014, p. 6-7).

Segundo Quadros (1997), a escola bilíngue é a mais adequada para as pessoas surdas. E esta escola deve:

- a) criar um ambiente linguístico apropriado às formas particulares de processamento cognitivo e linguístico das crianças surdas;
 - b) assegurar o desenvolvimento sócio-emocional íntegro das crianças surdas a partir da identificação com surdos adultos;
 - c) garantir a possibilidade de a criança construir uma teoria de mundo e
 - d) oportunizar o acesso completo à informação curricular e cultural
- (QUADROS, 1997, p. 107-108).

A escola inclusiva se torna inferior ao ensino bilíngue quando planeja as aulas pensando nos ouvintes, considerando que a mesma aula seja adequada na segunda língua do surdo. A escola bilíngue traz ao surdo seu desenvolvimento pleno em sua própria língua, colocando a Língua portuguesa como segunda língua, preocupando-se com a sua cultura, com sua construção de identidade, com seus valores, não focando na figura do intérprete como vetor indispensável da comunicação professor-aluno.

Capítulo 3 – Metodologia da pesquisa

Essa pesquisa tem como método o estado da arte, que consiste, segundo Ferreira (2002) em mapear, discutir e analisar dados bibliográficos para que através de categorias a pesquisa possa chegar a conclusões sobre a história do tema a ser explanado.

A pesquisa é considerada qualitativa por ter o pesquisador como principal instrumento de pesquisa, de acordo com Bogdan e Biklen (1982, apud LUDKE; ANDRÉ, 1986), e ser uma pesquisa documental, segundo Godoy (1995). Segundo Godoy (1995, p.22): “A pesquisa documental é também apropriada quando queremos estudar longos períodos de tempo, buscando identificar uma ou mais tendências no comportamento de um fenômeno. Pretendemos observar neste trabalho a tendência de mudança ou estagnação nas representações sobre a surdez e língua de sinais observados nos trabalhos de conclusão de curso realizados na Faculdade de Educação entre os anos de 1998 e 2018. Porém também pode ser considerada quantitativa, pois se utilizou de dados numéricos e suas análises para o estado da arte. A pesquisa quali-quantitativa permite uma análise ampla do fenômeno, para que se complementem e abranjam mais informações nos resultados finais, demonstrando uma análise estrutural e processual do fenômeno (SCHNEIDER et. all,2017).

Para a coleta dos dados inicialmente foi realizado uma pesquisa no Sistema de Bibliotecas da Unicamp, filtrando somente pelos trabalhos de conclusão de curso realizados e catalogados pela Faculdade de Educação que contivessem as seguintes palavras-chave: surdez, surdo, surdos, surdas, auditivos, bilíngue, oralismo e libras. O resultado dessa primeira pesquisa trouxe inicialmente 34 trabalhos, dos quais 4 foram descartados por não tratarem do bilinguismo Língua Portuguesa-Libras, mas sim do bilinguismo Língua Portuguesa-Inglês.

Para complementar a pesquisa, foi realizada uma segunda busca no Sistema de Bibliotecas utilizando as palavras: auditivos, deficientes e deficientes auditivos, porém não houve resultados de Trabalhos de Conclusão de Curso que fizeram uso dessas palavras-chave.

Para análise dos trabalhos encontrados foram usadas seis principais categorias: ano de realização, metodologia, objetivo geral do trabalho, referência bibliográfica principal, representação sobre a surdez utilizada nos trabalhos e visão sobre a língua de sinais.

Capítulo 4 – Análise e discussão dos resultados

Para alcançar o objetivo deste trabalho, trago neste capítulo um compilado de discussões sobre as informações encontradas nos 30 Trabalhos de Conclusão de Curso analisados.

Uma primeira pesquisa das palavras-chave selecionadas trouxe 34 trabalhos para serem analisados, porém após observar os trabalhos foram localizados quatro trabalhos que usavam a palavra bilinguismo para se referir ao Inglês como segunda língua, algo bem comum na sociedade que normalmente se considera monolíngue, assim apagando as minorias que falam línguas desprestigiadas socialmente. Percebemos então que a palavra bilinguismo é usada tanto para línguas estrangeiras, como para línguas brasileiras que são menos prestigiadas.

Os trabalhos se diferenciam em anos de produção, metodologias, palavras-chave, mas não são totalmente divergentes em questão aos conceitos utilizados e às visões de surdez para definição da linha teórica de cada trabalho, veremos mais sobre isso a seguir.

4.1 – Análise dos objetivos gerais dos trabalhos analisados

Quadro 1-Trabalhos de conclusão de curso sobre educação de surdos e seus objetivos gerais

Numeração dos trabalhos	Ano	Autor	Tema	Objetivo geral do trabalho
1	2018	Camila Magnin Fernandino	Concepções de escola da educação básica sobre ensino	“Identificar como se dá o ensino da Língua Brasileira de Sinais para todos aqueles que constituem o ambiente escolar no qual o surdo está inserido”
2	2016	Márcia Regina Nepomuceno dos Santos Oliveira	Educação musical na perspectiva inclusiva: uma análise comparativa da relação musical de crianças surdas dentro e fora dos espaços escolares	“Compreender a importância do papel da música na educação do sujeito surdo. Sobre tudo esta enquanto instrumento na construção na identidade do surdo e do mundo que o cerca”
3	1998	Patricia Helena Polli Mendes Pereira	A construção de contos maravilhosos e histórias infantis por crianças surdas	“[...] analisar os modos de construção do discurso narrativo de um grupo de crianças surdas na faixa etária entre 7 e 8 anos de idade, num contexto pedagógico de interações com histórias infantis mediadas pela participação de dois adultos: um ouvinte (pesquisadora) e um surdo (instrutor de Língua de Sinais)”
4	2014	Giovana Camargo Sacconi	Sala bilíngue para surdos: métodos e relações interpessoais	“Buscar a compreensão das práticas educacionais e a cultura surda em um ambiente educacional bilíngue”
5	2018	Nayara Mariana Miranda Miguel	Análise do conceito de educação bilíngue de surdos em produções científicas publicadas na plataforma SCIELO entre os anos de 1999 e 2018	“[...] analisar como tem sido apresentado o conceito de educação bilíngue no campo dos estudos sobre a surdez no Brasil a partir de um conjunto de produções científicas publicadas na Scientific Electronic Library Online- SCIELO”

6	2018	Caroline Lopes Cremasco Silva	História de vidas surdas: trajetórias, identidade e espaços educacionais	“[...] verificar o percurso educacional de pessoas surdas adultas, dando visibilidade às marcas de cada período na história de vida desses sujeitos.”
7	2016	Ana Paula Cortina de Liz	Jogos digitais no processo de aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos	“[...] analisar através de estudo de caso, a influência dos jogos digitais no processo de aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para crianças surdas”
8	2002	Daiene Maria Ferreira	Diferentes formas de olhar a surdez: disciplinamento e normalização dos sujeitos	“[...] confrontar a discussão sobre os saberes disciplinares sobre a normalização da sociedade e as políticas educacionais referentes “aos” surdos, com desejos e preocupações “dos” surdos que querem se narrar para fora dos limites da anormalidade”
9	2000	Valquiria Helena Germano	Fazendo-se professor: reflexões sobre o percurso escolar de um aluno surdo	“[...] refletir sobre as características das relações sociais que se estabelecem em sala de aula quando um dos alunos é surdo”
10	2006	Elaine Andrade Peres Fernandes	As representações da surdez em “A música e o silêncio”: o que o filme tem nos ensinado sobre os surdos?	“[...] refletir sobre as representações da surdez e dos surdos no filme “A música e o silêncio”, tendo em vista que as representações e imaginários sociais são guias do comportamento e das ações humanas frente à determinados grupos sociais (Thoma, 1998)”
11	2003	Fatima Cristina Lima do Paulo	Como vou me virar com ela na turma? Os caminhos da inclusão	“Procurando compreender e contribuir com o processo de inclusão, buscamos neste trabalho, dialogar com vários autores que tratam do assunto, tendo em vista que a inclusão é um processo desafiador, que nos faz

				desenvolver a capacidade de criar e buscar novas soluções para cada nova situação”
12	2003	Rosana Cheffer	A linguagem entre o professor ouvinte e o aluno surdo	“[...] analisar a linguagem que o professor ouvinte (que ouve) utiliza com o aluno surdo, e a sua implicação no processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, como a interação do professor ouvinte e aluno surdo se dá, uma vez que o primeiro não possui uma formação específica para o trabalho com o segundo”
13	2008	Sabrina de Oliveira Maciel de Souza	A Língua Brasileira de Sinais: reconhecimento e legitimação	“[...] analisar a trajetória de visibilidade de Libras no contexto educacional, a partir de um olhar histórico, descrevendo as mudanças ocorridas da educação de surdos”
14	2000	Maria Aparecida Ferro	A relação entre professor surdo e aluno ouvinte: como se constrói a diferença de papéis	Refletir sobre as relações entre professor surdo e alunos ouvintes
15	2006	Vanessa Paula Portioli	A inclusão de alunos surdos e a formação do professor: um estudo de caso	“O enfoque da pesquisa está nas dificuldades enfrentadas por um professor de sala de aula da rede regular de ensino com uma aluna surda incluída [...] procedimentos utilizados para alfabetização da mesma. Envolvendo as questões de inclusão e a necessidade dos professores receberem formação específica para o trabalho com crianças surdas”
16	2014	Maria Alice Castro Possidente	A criança surda na educação infantil e a produção de cultura no processo de inclusão: o que muda ou cala?	“[...] a percepção das relações criança-adulto, criança-criança, da produção de cultura infantil e da dialética inclusão/exclusão no contexto da inserção de uma criança surda na educação infantil regular”

17	2013	Eliseu José Machado	Formação de professores em Libras para a inclusão dos surdos na escola: a contribuição do curso de Pedagogia e da Universidade Estadual de Campinas	“[...] estudar a evolução da Legislação Federal para formação de professores para a educação de surdos, entendendo seus direitos e suas necessidades educacionais, e a contribuição da Faculdade de Educação da UNICAMP para o cumprimento dessa legislação”
18	2007	Fernanda Mazutti Papini	Educação de surdos: da escola que tem para a escola que querem: escutando o que pensam sujeitos surdos	“[...] compreender, a partir de narrativas de surdos adultos, como as experiências educacionais que tiveram na infância e juventude contribuíram para sua formação intelectual e social atuais, bem como os desafios que tiveram que superar”
19	2009	Débora Borges Bueno	Para quem tem olhos de ver e ouvir: os conflitos entre as políticas públicas inclusivas e as experiências de inclusão escolar	“[...] discutir, [...], se as práticas inclusivas tem contemplado as demandas educacionais específicas do aluno surdo de modo que ele possa ter garantidos os direitos que possui todo cidadão, conforme preveem as Políticas Públicas Inclusivas”
20	2015	Neide Lindbergh Silva	Professores surdos e professores de surdos: uma formação im-possível?	“[...] analisar alguns fatores que dificultem ou até impeçam que os indivíduos surdos tenham acesso ao ensino superior, mais especificamente aos cursos de Pedagogia [...]”
21	2015	Larissa Gabriela Piccolo	A inclusão de uma aluna surda no ensino fundamental: um estudo de caso	“[...] entender melhor sobre esse processo de inclusão (e suas deficiências)”
22	2015	Priscila Santos da Cruz	Relação professor ouvinte e aluno surdo: um olhar sobre a formação inicial do professor	“[...] compreender as possibilidades de relação entre os professores ouvintes e alunos surdos, tendo a

				formação 23 inicial do professor que irá atuar em contexto escolar inclusivo como foco.”
23	2014	Livia Maria Ninci Martins	Tecnologia e educação de surdos: possibilidades de intervenção	“[...] descrever e analisar o uso de tecnologia digital – particularmente os tablets- e suas implicações nas práticas pedagógicas na área de Português para surdos matriculados no EJA.”
24	2009	Sônia Márcia de Campos	Aluno surdo em escola especial: reflexões acerca da alfabetização e a importância da “Libras” nesse processo	“Vou focalizar, neste trabalho, as escolas especiais que são destinadas unicamente ao atendimento de crianças surdas. O critério de atendimento exclusivo de surdos apresenta vantagens quando referimos aos recursos técnicos e humanos especializados.”
25	2002	Luciana Bernardino Sant’Anna	Um estudo sobre a inclusão dos surdos no contexto escolar: o papel da língua de sinais no processo de ensino-aprendizagem	“[...] saber o que diziam em defesa da escola especial para surdos diante dos questionamentos em relação a sua inclusão em escolas regulares.”
26	2017	Jéssica Lima de Godoi	Proposta de desenvolvimento de objeto de aprendizagem para crianças surdas: educação bilíngue na infância	“[...] o desenvolvimento de uma proposta de criação de objetos de aprendizagem (OA) digital em formato de protótipo que possa ser utilizada como indicativos para docentes e por crianças surdas e ouvintes, inseridas em um contexto de Educação Infantil, buscando viabilizar possibilidades de letramento, a partir da pedagogia visual e bilíngue.”
27	2017	Carolina Pereira de Quevedo	Uso de ferramentas tecnológicas para o ensino de matemática na educação de jovens e adultos surdos e ouvintes	“[...] analisar a influência de ferramentas digitais no processo de aprendizagem de Matemática de alunos surdos e ouvintes numa EJA em Campinas.”

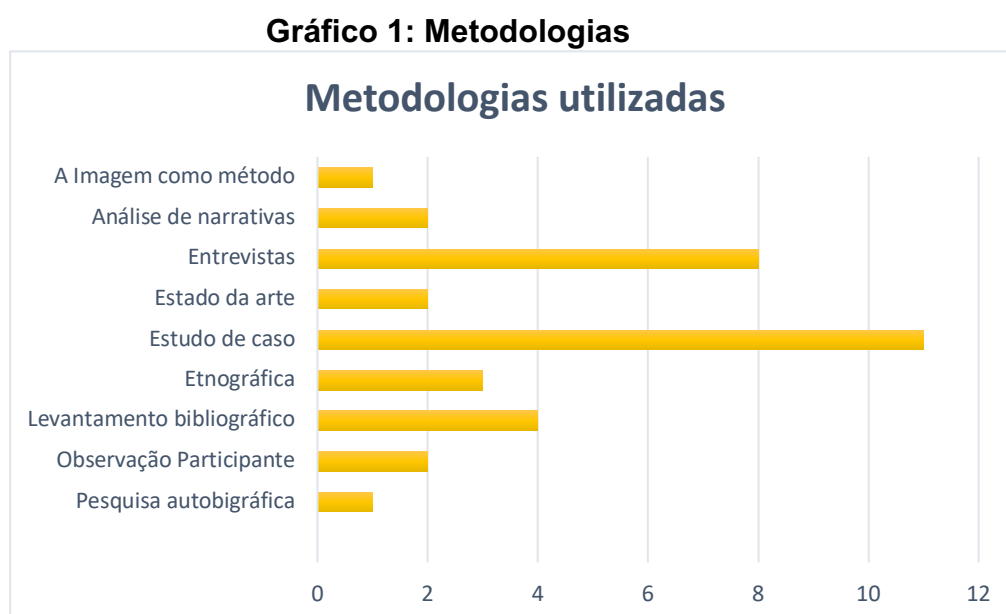
28	2018	Bruna Branca da Silva de Campos	Entrelaçando o tema “educação de surdos” com o gênero textual “imagens”: chegada ou partida?	“Como a imagem contribui para a formação de professores e é um recurso relevante para apreensão de significações do mundo pelas pessoas surdas.”
29	2008	Mariana Bonaccorsi	As políticas inclusivas no campo da surdez: a lei que ampara e a prática que se cumpre	“[...] fazer um levantamento sobre o discurso da inclusão com base na legislação vigente.”
30	2018	Ivy Gandolfe de Camargo	Ensaio, logo existo: pensando a Língua Brasileira de Sinais na ressignificação das emoções de uma (quase) professora	“O presente ensaio relaciona-se às escutas da autora ao longo da graduação e com foco na produção de sentido através das línguas de sinais (em especial, da Língua Brasileira de Sinais); busca, portanto, refletir sobre seu potencial nos processos de (re)significação das emoções humanas.”

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos perceber ao analisar os objetivos a necessidade dos pesquisadores de investigar a educação de surdos e da cultura surda na vida cotidiana do surdo, sendo que a maioria dos trabalhos em seus objetivos trazem relações com pesquisas de campo e com identificar a identidade surda no contexto escolar. Como por exemplo os trabalhos: 1,9,12,14,15 e 16 que buscam entender o aluno surdo em sala de aula e mesmo que cada trabalho tenha seu próprio enfoque, todos eles estudam a rotina do sujeito surdo em sala de aula para entender o processo do surdo dentro da sala de aula e do contexto escolar.

4.2- Análise das metodologias utilizadas pelos pesquisadores

As metodologias se dividiram, segundo os autores dos trabalhos, em 8 formas de realização: análise de narrativas, a imagem como método, entrevistas, estado da arte, estudo de caso, levantamento bibliográfico, pesquisa autobiográfica e observação participante, sendo que alguns trabalhos se utilizam de mais de um método. Das formas de se realizar a pesquisa a mais utilizada é o estudo de caso, como podemos ver no quadro abaixo:



Fonte: Elaborado pela autora

Os dados, portanto, confirmam que, a pesquisas qualitativa foi mais utilizada, uma vez que melhor retratam a realidade social, política e educacional dos surdos. Todos

os trabalhos analisados foram desenvolvidos na perspectiva qualitativa, sendo os métodos bem variados, mas o mais utilizado foi o estudo de caso.

“O estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto” (BRANSKI, FRANCO & LIMA JUNIOR, 2010, p.1). Então conseguimos entender que a maioria dos trabalhos procura observar e analisar situações práticas que relacionam o tema do seu trabalho com a realidade.

O uso de entrevistas aparece em 8 trabalhos, observação participante apareceu em 2 trabalhos e análise de narrativas apareceu em 2 trabalhos, portanto, em alguns casos, embora o autor não defina seu trabalho como estudo de caso, foi possível observar que esse método foi utilizado.

A pesquisa etnográfica apareceu em 3 trabalhos. Esse tipo de método busca compreender, segundo Segovia Herrera (1998), a realidade desvendando a perspectiva cultural. Lima et al. (1996) afirmam que a etnografia é propícia para perceber o modo de vida, as experiências, a sua visão do mundo, os valores, a rotina, os sentimentos permitindo compreender o sentido da “vida diária”, e novamente esse método de pesquisa se relaciona diretamente com o método de prática de pesquisa mais utilizado, o estudo de caso.

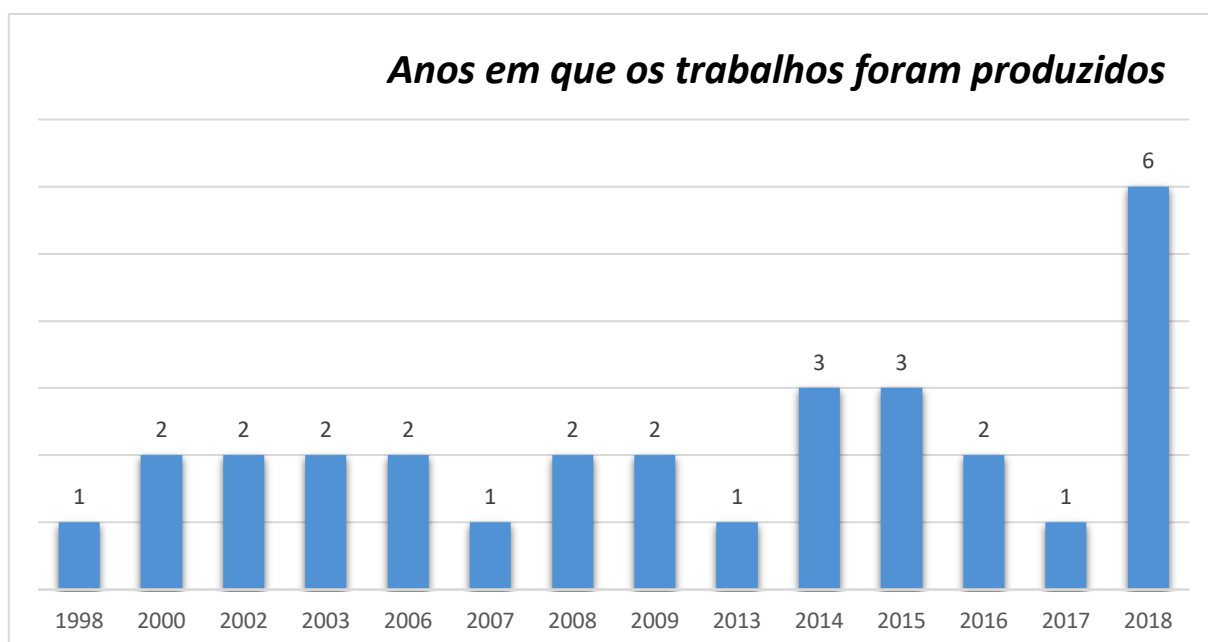
A partir dos dados, podemos observar que a pesquisa qualitativa foi a mais utilizada entre os trabalhos analisados. A pesquisa qualitativa tem 5 características básicas segundo Lüdke e André (1988), sendo eles:

- 1- *“A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...];*
- 2- *“Os dados coletados são predominantemente descritivos [...];*
- 3- *“A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto” [...];*
- 4- *“O ‘significado’ que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador [...];*
- 5- *“A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo” (LÜDKE; ANDRÉ, 1988, p. 11-13, itálicos do autor)*

Creio então que é possível observar a proximidade das pesquisas com a realidade da comunidade surda, pois com entrevistas, estudos de caso, análises de narrativas realizadas por surdos, é possível entender a cultura surda e seus desdobramentos na prática. A maioria dos pesquisadores buscou informações reais vida cotidiana das pessoas surdas e não apenas retiradas de um livro. Sendo assim, observo a gana dos pesquisadores ao tentar se relacionar e pesquisar a vivência da pessoa surda.

4.3– Análise sobre os anos em que os trabalhos foram produzidos e dos orientadores de cada pesquisa

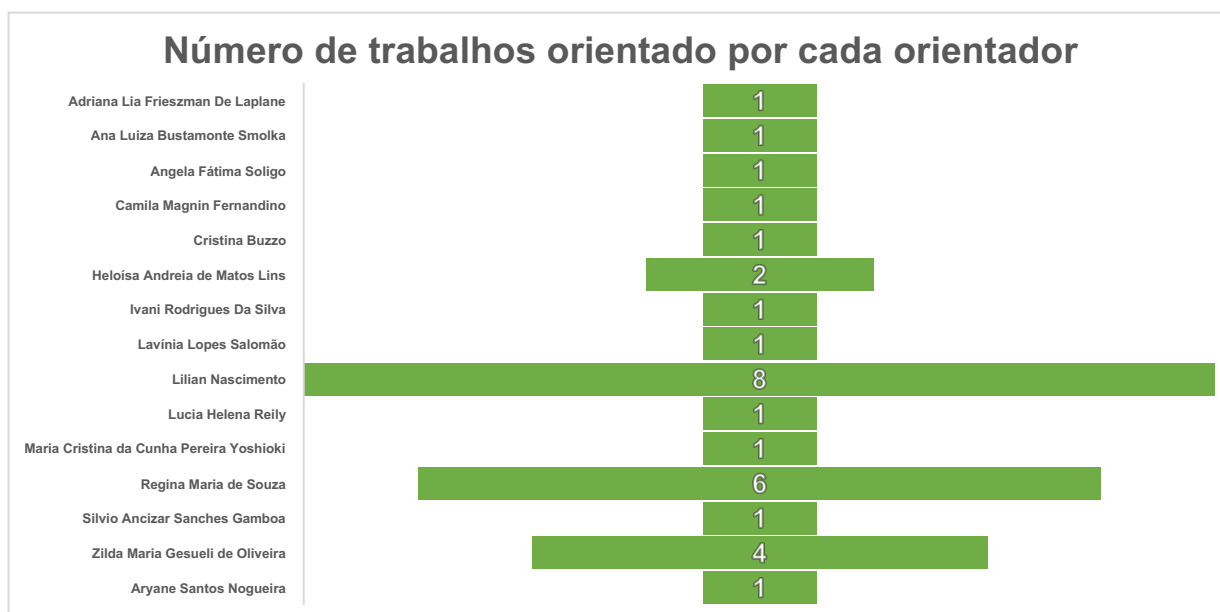
Gráfico 2: Ano de produção



Fonte: Elaborado pela autora

É explícito que o número de trabalhos realizados sobre o tema se manteve constante e depois tem um grande aumento no ano de 2018, mostrando então que apesar de variar muito pouco entre períodos anteriores a procura do tema teve um brusco crescimento em 2018, que pode ser consequência de um aumento do interesse pelo tema, despertado pela disciplina de educação de surdos e Libras e pelo aumento considerável da Libras nos meios de comunicação e redes sociais.

Gráfico 3: Orientadores

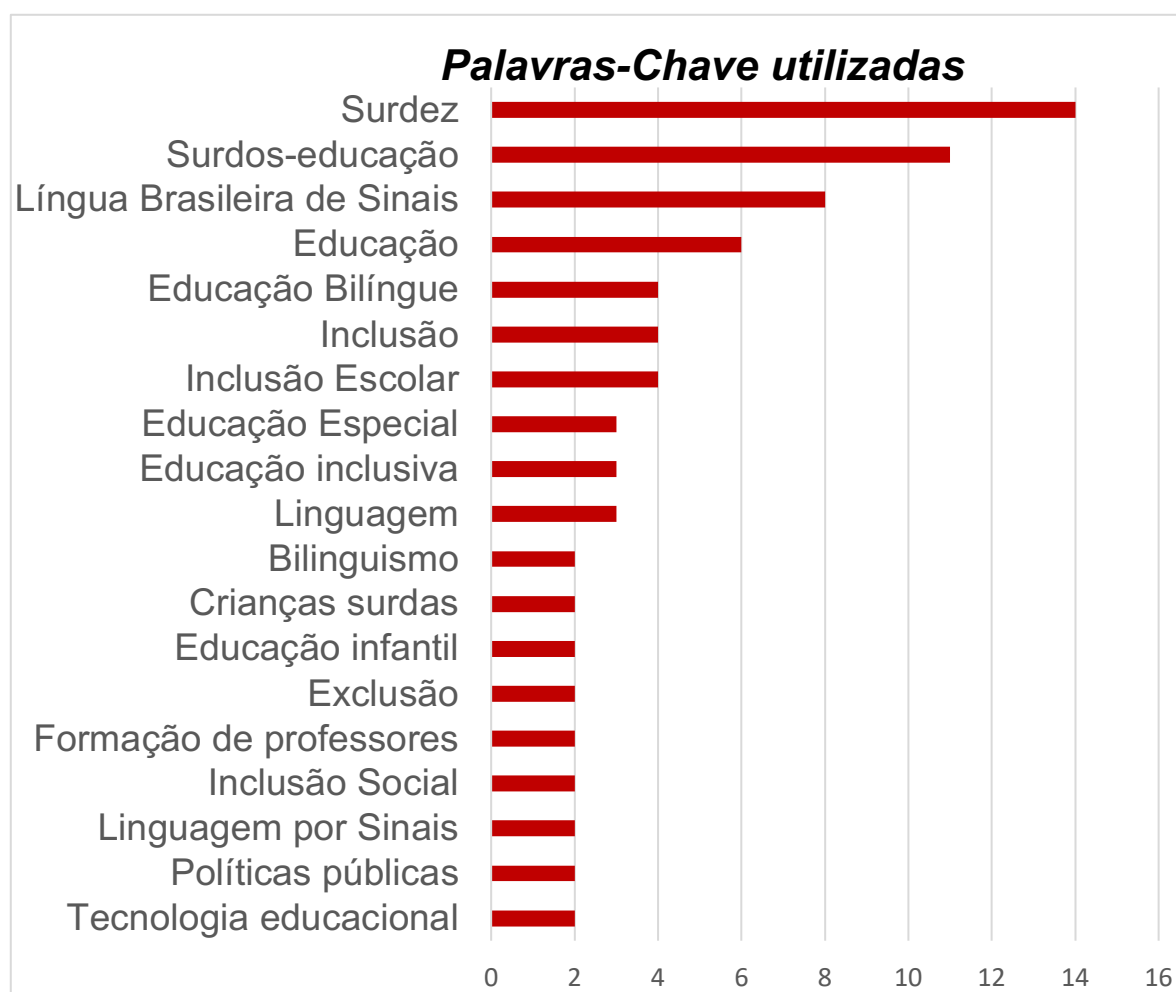


Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar que as professoras com mais orientações são: a professora doutora Lilian Nascimento Cristine Ribeiro e a professora doutora Regina Maria de Souza. A professora Regina é uma das precursoras e defensoras das disciplinas de educação de surdos dentro da Faculdade de educação e a professora Lilian é uma das professoras da disciplina a EP529 – Educação de Surdos e Língua de Sinais, então esses dois nomes são extremamente importantes para a produção na área de educação de surdos. Destacamos também a profa. Aryane Santos Nogueira que é docente da faculdade de educação e atua na disciplina de Libras, porém lecionando somente para as licenciaturas com a disciplina EL213, que começou a ser ministrada em 2015 para o curso de Licenciatura Integrada em Química e Física, dentro da Faculdade de Educação da Unicamp. Deste modo, seu nome apareceu somente uma vez como orientadora nos trabalhos de conclusão de curso da pedagogia.

4.4 – Análise da visão de surdez abordada em cada trabalho e das palavras-chave mais utilizadas para categorizar os trabalhos

Gráfico 4: Palavras Chave



Fonte: Elaborado pela autora

Diante do gráfico podemos observar que a palavra chave mais comum entre os 30 trabalhos é surdez. Essa palavra chave revela um pouco da representação que se têm sobre as pessoas que não ouvem. Não foram encontrados trabalhos com palavras chave “deficiência auditiva” ou “deficientes auditivos”, termos utilizados numa perspectiva patológica da surdez. A visão de surdez como diferença parece ter sido amplamente difundida pelas disciplinas que abordam o tema na Faculdade de Educação. É possível considerar que as palavras se correlacionam muito entre si, como Inclusão, Inclusão escolar, e educação inclusiva que estão diretamente relacionadas, mas são utilizadas diferentemente. As palavras descritas estão ligadas diretamente a pesquisas que consideram a visão socioantropológica da surdez e uma concepção bilíngue para a educação de surdos. Nas leituras realizadas pude constatar que 100% dos trabalhos analisados se utilizavam destes dois conceitos para base de pesquisa: o conceito bilíngue e a visão socioantropológica. Alguns

trabalhos embora sejam contrários à escola inclusiva, discorrem sobre a importância do intérprete dentro da sala de aula, o que aparenta uma incoerência dos autores.

Conseguimos localizar essa incoerência no trabalho de Larissa Gabriela Piccolo, onde ela afirma: “Existindo essa parceria professor-intérprete e escola-intérprete, o aprendizado do aluno surdo fica mais fácil, pois cada um sabe respeitar a sua função e a função do outro, não sobrecarregando somente uma das partes.” (PICCOLO, 2015, p.). Mas também afirma:

Desta forma, salientamos que a educação bilíngue, compreendida como um espaço escolar onde a instrução se dê diretamente em Libras, com a presença de professores bilíngues e professores surdos, sem a necessidade da mediação pelo intérprete é melhor para a educação de alunos surdos. (PICCOLO, 2015, p.63)

Podemos então concluir que os trabalhos de conclusão de curso lidos, produzidos na Faculdade de Educação da Unicamp, são realizados por futuros profissionais da educação focados na importância da educação bilíngue para surdos, seja ela por meio de intérpretes ou escolas bilíngues, existindo também uma homogeneidade na visão da surdez apresentada pelos textos. Isso demonstra que os futuros profissionais apresentam uma perspectiva humana e compreensiva e que, ao se depararem com um surdo em sua sala de aula, seja ela inclusiva ou bilíngue, entenderão a importância de considerar sua cultura, sua língua e sua construção de identidade. Desse modo, entendemos que os surdos são considerados nos trabalhos como membros de uma comunidade linguística minoritária no Brasil, se constituindo como sujeitos a partir da Libras, uma língua de modalidade visual/gestual. Nos TCC's analisados não encontramos a visão patológica da surdez representada, mas sim uma visão cultural, como uma diferença no sujeito que faz com que ele se constitua pela visualidade.

Considerações finais

Este trabalho tomou como objetivo geral analisar as representações da surdez e da Libras que se inserem nas pesquisas produzidas por graduandos da pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP, bem como suas contribuições para a área da educação de surdos e se debruçou na leitura de 30 trabalhos presentes na Biblioteca Digital da Unicamp. Para alcançar este objetivo tracei um caminho teórico para compressão e análise dos dados providos, é possível então voltarmos aos objetivos específicos para garantia de entendimento de todos estes.

O primeiro objetivo específico foi descrever a inserção da área de educação de surdos e da Libras na Faculdade de Educação da Unicamp o que realizei no primeiro capítulo, analisando o Decreto de nº 5.626 de 2005 que incluiu a disciplina de Libras como obrigatória nos cursos de formação de professores e observando o caminho desde as Oficinas de Libras até a obrigatoriedade da disciplina na Faculdade de Educação.

O segundo objetivo específico foi relacionar os temas que os trabalhos de conclusão de curso abordam sobre a área da surdez e educação de surdos, para realizar este objetivo me apoiei sobre as palavras chave escolhidas por cada pesquisador para definir sua pesquisa e analisei como estas se relacionam com as visões de educação de surdos previamente apresentadas.

O terceiro objetivo foi verificar os objetivos e a metodologia apresentados pelos pesquisadores graduandos que utilizei como subtítulos para análise de resultados, observando a importância do estudo de caso e das pesquisas qualitativas realizadas, sendo essas a maioria das metodologias utilizadas

O quarto objetivo foi apontar representações sobre a surdez e sobre Libras utilizadas nos trabalhos de conclusão de curso e a sua relação entre a formação do pesquisador na Faculdade de educação o qual entendi a relação direta, pois todos os trabalhos analisados se preocupam em enaltecer a educação bilíngue, dando a Libras sua devida importância na formação do surdo como sujeito e na sua identidade, então considero que a formação provida pelas professores da Faculdade de Educação traz a tona a verdadeira intencionalidade da educação de surdos, impedindo a marginalização dos surdos na sala de aula

A partir da análise teórica, e da leitura dos trabalhos observo a importância do ensino de Libras no ensino superior, para que os profissionais educadores que saiam

da faculdade conheçam ao menos o básico da língua de sinais, para que possam se comunicar ao se encontrarem com um aluno surdo, e também considera-lo em sua diferença e não exclui-lo montando suas aulas apenas para alunos ouvintes.

Após análise dos trabalhos considero que o surdo é visto, nos trabalhos lidos, como sujeito com sua própria cultura, membro de uma comunidade linguística minoritária e constituído pela visualidade, sendo observado pela visão cultural que considera a surdez como diferença no sujeito e não uma patologia.

Referências:

BONACCORSI, M. **As políticas inclusivas no campo da surdez: a lei que ampara e a prática que se cumpre**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.75. 2008. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000429745&opt=4>>

Acesso em: 10/06/2021.

BRANSKI, R.M.; ARELLANO, R.C.F., Lima Jr. O.F. **Metodologia de estudo de caso aplicada à logística**. In XXIV Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes (XXIII ANPET). Salvador, 2010.

BRASIL. **Decreto no 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e O Art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 20/05/2021

BRASIL. **Decreto no 6949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm> Acesso em: 15/05/2021

BRASIL. **Lei no 13.005**, de 25 de junho de 2014, Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>> Acesso em 15/05/2021

BRASIL. **Lei no 9394**, de 1996. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Disponível em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas es_1ed.pdf> Acesso em 17/05/2021

BUENO, D.B. **Para quem tem olhos ver e ouvir os conflitos entre as políticas públicas inclusivas e as experiências de inclusão escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.107. 2009. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000467119&opt=4>>

Acesso em: 10/06/2021.

CAMARGO, I.G.D. **Ensaio, logo existo: pensando a Língua Brasileira de Sinais na ressignificação das emoções de uma (quase) professora**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.53. 2018. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=001080622&opt=4>>

Acesso em: 10/06/2021.

CAMPOS, B.B.D.S. **Entrelaçando o tema “educação de surdos” com o gênero textual “imagens”: chegada ou partida?**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.41. 2018. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=001080630&opt=4>>

Acesso em: 10/06/2021.

CAMPOS, S.M.D. **Aluno surdo em escola especial: reflexões acerca da alfabetização e a importância da Libras “nesse” processo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.59. 2009. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000467132&opt=4>>

Acesso em: 10/06/2021.

CHEFFER, R. **A linguagem entre o professor ouvinte e o aluno surdo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.57. 2003. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000296179&opt=4>>

Acesso em: 09/06/2021.

CRUZ, P.S.D. **Relação professor ouvinte e aluno surdo: um olhar sobre a formação inicial do professor.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.59. 2015. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000963201&opt=4>>

Acesso em: 10/06/2021.

FERNANDES, E.A.P. As representações da surdez em “A Música e o Silêncio”: **o que o filme tem nos ensinado sobre os surdos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.61. 2006. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000390832&opt=4>>

Acesso em: 09/06/2021.

FERNANDINO, C. M. **Concepções de escolas de educação básica sobre o ensino de libras oferecido à comunidade escolar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.37, 2018. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=001080670&opt=4>>

Acesso em: 07/06/2021.

FERREIRA, D.M. **Diferentes formas de olhar a surdez: disciplinamento e normalização dos sujeitos.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.65. 2002. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000294521&opt=4>>.

Acesso em: 09/06/2021.

FERREIRA, N. S. D. A. As Pesquisas Denominadas "Estado da Arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, mai./2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 05/05/2021.

FERRO, M.A. **A relação entre professor surdo e aluno ouvinte: como se constrói a diferença de papéis.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.55. 2000. Disponível

em:<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000295936&opt=4>>
Acesso em: 10/06/2021.

GERMANO, V.H. **Fazendo-se professor: reflexão sobre o percurso escolar de um aluno surdo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.80. 2000. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000296508&opt=4>>
Acesso em: 09/06/2021.

GODOI, J.L.D. **Proposta de desenvolvimento de objeto de aprendizagem para crianças surdas: educação bilíngue na infância**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.101. 2017. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000986168&opt=4>>
Acesso em: 10/06/2021.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, jun./1995. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>
> Acesso em: 17/05/2021

LACERDA, C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação (UFPel)**, v. 36, p. 133-153, 2010. Disponível

em:<<http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/06.pdf>> Acesso em: 17/05/2021

LIZ, A.P.C.D. **Jogos digitais no processo de aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para alunos surdos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.79. 2016. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000978260&opt=4>>
Acesso em: 09/06/2021.

MACHADO, E.J. **Formação de professores em Libras para a inclusão dos surdos na escola: a contribuição do curso de pedagogia e da Universidade Estadual de Campinas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.137. 2013. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000907184&opt=4>>
Acesso em: 10/06/2021.

MARTINS, L.M.N. **Tecnologia e educação de surdos: possibilidades de intervenção**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.112. 2014. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000944196&opt=4>> Acesso em: 10/06/2021.

MIGUEL, N.M.M. **Análise do conceito de educação bilíngue de surdos em produções científicas publicadas na plataforma SCIELO entre os anos de 1999 e 2018**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.38. 2018.

Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=001080760&opt=4>>
Acesso em: 07/06/2021.

OLIVEIRA, M.R.N.D.S. **Educação musical na perspectiva inclusiva: uma análise comparativa da relação musical de crianças surdas dentro e fora dos espaços escolares**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.139. 2016. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000974758&opt=4>>

Acesso em: 07/06/2021.

PAPINI, F.M. **Educação de surdos: da escola que tem para escola que querem: escutando o que pensam os sujeitos surdos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.128. 2007. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000410157&opt=4>>

Acesso em: 10/06/2021.

PAULO, F.C.L.D **Como vou me virar com ela na turma?: os caminhos da inclusão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.114. 2003. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000296374&opt=4>>

Acesso em: 09/06/2021.

PEREIRA, M. C. C. (org.). **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, Prentice Hall, 2011.

PEREIRA, P.H.P.M. **A construção de contos maravilhosos e histórias infantis por crianças surdas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.70. 1998. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000296863&opt=4>>

Acesso em: 07/06/2021.

PICCOLO, L.G. **A inclusão de uma aluna surda no ensino fundamental: um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.80. 2015. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000951547&opt=4>>

Acesso em: 10/06/2021.

PORTIOLI, V.P. **A inclusão de alunos surdos e a formação do professor: um estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.71. 2006. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000390068&opt=4>>

Acesso em: 10/06/2021.

POSSIDENTE, M.A.C. **A criança surda na educação infantil e a produção de cultura no processo de inclusão: o que muda ou cala?**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.160. 2014. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000944200&opt=4>>

Acesso em: 09/06/2021.

QUEVEDO, C.P.D. **Uso de ferramentas tecnológicas para o ensino de matemática na educação de jovens e adultos surdos e ouvintes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação,

Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.43. 2018. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=001045414&opt=4>>
Acesso em: 10/06/2021.

SACCONI, G.C. **Sala bilíngue para surdos: métodos e relações interpessoais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.58. 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000944435&opt=4>>.
Acesso em: 09/06/2021.

SANT'ANNA, L.B. **Um estudo sobre a inclusão dos surdos no contexto escolar: o papel da língua de sinais no processo de ensino-aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.72. 2002. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000294060&opt=4>>
Acesso em: 10/06/2021.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, R. A. X; CORAZZA, Maria Júlia. **Pesquisas Quali-quantitativas:** Contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. Revista Pesquisa Qualitativa, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569-584, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/157/100>. Acesso em: 14/06/2021.

SILVA, C.L.C. **Histórias de vidas surdas: trajetórias, identidade e espaços educacionais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.41. 2018. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=001081100&opt=4>>.
Acesso em: 07/06/2021.

SILVA, N.L. **Professores surdos e professores de surdos: uma formação impossível?.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.70. 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000962698&opt=4>>
Acesso em: 10/06/2021.

SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In Sklar, Carlos, (Org.). **A surdez:** um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SOUZA, S.D.O.M.D. **A língua brasileira de sinais: reconhecimento e legitimação.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p.43. 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436895&opt=4>>
Acesso em: 07/06/2021.

STOKOE, W.C. **Sign and culture:** A reader for students of American Sign Language. Maryland, Linstok press, 1980.

Sites consultados:

http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/cgi-bin/search.cgi?fl=m&fmt=long&lg=pt_BR&m=any&ps=25&q=surdez,+surdo,+surdos,+surdas,+auditivos,+bil%EDngue,+oralismo,+libras&t=124&topico=498&uid=0&wf=000000000000200000

<https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2011/index.html>

<https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2015/cursos/cur20.html>

<https://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2021/cursos/20g/curriculo.html>